

Estrada de Ferro Carajás

A Estrada de Ferro Carajás destaca-se entre as ferrovias brasileiras pelo volume de transporte e a moderna tecnologia, em bitola larga, como parte integrante da Companhia Vale do Rio Doce, CVRD, interligando a província mineral de Carajás, no Pará, com o porto de Ponta da Madeira, em São Luís, Maranhão.

Em 1966 os diversos reconhecimentos geológicos na região de Carajás, no estado do Pará, levaram a Companhia Vale do Rio Doce a iniciar negociações com a U. S. Steel, para formalizar a uma associação, sendo fundada em abril de 1970 a Amazônia Mineração S. A., AMZA, destinada a operar o Projeto Ferro Carajás, sendo 51 % das ações pertencentes à CVRD e 49 % à U. S. Steel.

Os estudos de viabilidade foram concluídos em 1974 e iniciados os projetos de engenharia, resultando em 1976 na concessão pelo governo federal para construção e operação da ferrovia entre a Serra de Carajás e a Ponta da Madeira, no litoral do Maranhão.

Em 1977 a CVRD adquiriu da U. S. Steel as ações restantes da AMZA, incorporando sua razão social em 1981 e assumindo com exclusividade a responsabilidade pela implantação do Projeto Ferro Carajás.

A construção da Estrada de Ferro Carajás foi iniciada com o lançamento dos trilhos nos primeiros 15 km em agosto de 1982, prosseguido as obras com alto índice de mecanização, sendo alcançada a divisa entre os estados de Maranhão e Pará em setembro de 1984, no km 668 + 300.



Vista aérea do porto da CVRD em Ponta da Madeira, litoral do Maranhão e início da Estrada de Ferro Carajás (foto Paulo Arumaá, acervo ANTF)



Trem de minério sobre um dos muitos viadutos da Estrada de Ferro Carajás (foto Paulo Arumaá, acervo ANTF)



A ponte rodoferroviária sobre o rio Tocantins, nas proximidades de Marabá, PA (acervo ANTF)

A grande ponte sobre o rio Tocantins, em Marabá, foi inaugurada em outubro de 1984 e o lançamento dos trilhos foi encerrado em Carajás em 15 de fevereiro de 1985, sendo oficialmente inaugurada a ferrovia em 28 de fevereiro, iniciando-se imediatamente o transporte de minérios de ferro e de manganês para exportação.

Os testes de entrada em funcionamento dos diversos novos sistemas, que já vinham sendo realizados, tiveram prosseguimento, bem como a construção de pátios intermediários ao longo de toda a extensão da ferrovia, sendo inaugurado oficialmente o transporte comercial de passageiros em março de 1986.



Carregamento de um trem de minério no terminal de Carajás (foto João Bosco Setti)



O trem de passageiros da Estrada de Ferro Carajás (foto Ivanir Barbosa)

Em abril de 1987 iniciou-se o transporte de grãos, com um carregamento de soja proveniente de Balsas, embarcada no pátio de Açailândia e com destino a Ponta da Madeira. No mesmo ano, em outubro, foi iniciado o transporte de produtos derivados de petróleo, com a inauguração também em Açailândia, da base de distribuição da Petrobrás Distribuidora.

A Estrada de Ferro Carajás, pelo seu caráter pioneiro, permitiu a implantação de muitas iniciativas na região, inclusive usinas para produção de ferro gusa destinado à exportação, além de apoiar a população, através de projetos sociais, mantidos uns exclusivamente com recursos da CVRD e outros através de parcerias com os governos locais.

A Estrada de Ferro Carajás também se interliga com a Companhia Ferroviária do Nordeste, CFN, nas proximidades de São Luís, atendendo em conjunto o porto de Itaqui, e também com a Ferrovia Norte-Sul, em Açailândia, facilitando a exportação dos grãos produzidos no norte do estado de Tocantins pelo porto de Ponta da Madeira.

Cronologia:

- 1966: Início da prospecção empresarial de minérios na região de Carajás;
- 1970: Fundação da Amazônia Mineração S. A., AMZA, pela CVRD e U. S. Steel, em abril;
- 1974: Conclusão dos estudos de viabilidade do Projeto Ferro Carajás;
- 1976: Emissão pelo governo federal da concessão para construção e operação da ferrovia entre a Serra de Carajás e Ponta da Madeira, no litoral do Maranhão;
- 1977: Aquisição pela CVRD das ações da AMZA pertencentes à U. S. Steel;
- 1981: Incorporação pela CVRD da razão social da AMZA;
- 1982: início do lançamento dos trilhos da EFC nos primeiros 15 km, em agosto;
- 1984: Chegada da ponta dos trilhos à divisa entre Maranhão e Pará, em setembro; Inauguração da ponte sobre o rio Tocantins, em Marabá, em outubro;
- 1985: Chegada da ponta dos trilhos a Carajás, no dia 15 de fevereiro; Inauguração oficial da EFC, no dia 28 de fevereiro;
- 1986: Inauguração do transporte comercial de passageiros, em março;
- 1987: Início do transporte de soja, em abril; Início do transporte de produtos derivados de petróleo, em outubro;
- 1989: Inauguração do trecho inicial da Ferrovia Norte-Sul, em abril, passando a ser operada com apoio da EFC e permitindo a exportação dos grãos produzidos no norte do estado de Tocantins pelo porto de Ponta da Madeira.